

Vol. 27 • N.º 1 • 2023 • Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação

ALIMENTAÇÃO

Humana



2023

ALIMENTAÇÃO

Humana

Vol. 27 • N.º 1 • 2023 • Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação

Edição

Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação – SPCNA

Conselho editorial

Bruno M. P. M. Oliveira

Cristiana Domingues

Hugo Canelas

Manuel Teixeira Veríssimo

Maria Daniel Vaz de Almeida

Painel de revisores

Grupo de profissionais com experiência e reconhecido percurso profissional nacional e internacional.

Direção gráfica

Humberto Lopes - geralspcna@gmail.com

Secretariado

Apartado 2528

4200-401 Porto

url: www.spcna.pt

e-mail: geralspcna@gmail.com

Publicação quadrimestral

ISSN: 0873-4364

Depósito Legal n.º 99650

Registo n.º 118663 da Direcção Geral da Comunicação Social



Open Access: A revista Alimentação Humana é licenciada sob uma Licença Creative Commons - Attribution Non-Commercial (CC BY NC). Pode ser partilhada desde que seja atribuída a autoria dos trabalhos e não é permitido o seu uso para fins comerciais.

FIABILIDADE DE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS AUTO-REPORTADOS E AUTO-MEDIDOS

Giesteira L ⁽¹⁾, Poínhos R ⁽¹⁾, Oliveira BMPM ⁽¹⁾, Arteiro C ⁽²⁾

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Índice de Massa Corporal (IMC), o perímetro da cintura (PC), a razão PC/altura e a Razão PC/perímetro da anca (PC/PA) são indicadores utilizados na prática clínica e investigação para avaliar o estado nutricional. Sendo em muitos casos calculados com dados reportados e auto-medidos, a sua validade deverá ser estudada.

OBJETIVOS: Avaliar a fiabilidade de dados antropométricos reportados e auto-medidos e conhecer os fatores que se relacionam com seus erros.

MÉTODOS: Em 90 indivíduos avaliou-se o peso, altura, PC e PA reportados e reais. O PC e PA foram também auto-medidos livremente e com um protocolo explicativo. Aplicou-se um questionário sobre dados sociodemográficos, estilos de vida, percepção corporal e desejabilidade social.

RESULTADOS: Os pesos real e reportado não diferem significativamente ($p = 0,598$). As alturas reportada e do cartão de cidadão (CC) são sobrestimadas (média = 2,2 e 2,6 cm, respetivamente; $p < 0,001$) e o IMC é subestimado ($-0,7 \text{ kg/m}^2$; $p < 0,001$). Apenas 12,2% e 6,7% da amostra reportou o seu PC e PA. O PC auto-medido com protocolo não difere do real ($p = 0,975$). O PA livre e por protocolo diferem do real, mas a diferença é menor com o protocolo (média = -2,2 e -0,9 cm, respetivamente; $p < 0,001$). As classificações do IMC reportado e as de PC, PC/altura e PC/PA por auto-medições com protocolos apresentam elevada concordância com as reais ($k \geq 0,785$). As discrepâncias relacionam-se com fatores sociodemográficos, estilos de vida, percepção corporal e desejabilidade social. Calcularam-se equações preditivas dos valores reais a partir dos reportados e auto-medidos.

CONCLUSÃO: A altura reportada e do CC são sobrestimadas e o IMC reportado é subestimado. A auto-medição do PC e PA com protocolo pode ser útil quando não é possível obtê-los diretamente. As equações preditivas permitem diminuir as discrepâncias de valores obtidos por auto-reporte e auto-medição face aos reais.

PALAVRAS-CHAVE: antropometria; medições; fiabilidade; viés; autopercepção

(1) Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (2) Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E